



A COBERTURA FOTOGRAFICA DOS JOGOS PARALÍMPICOS NA FOLHA DE SÃO PAULO¹

Silvan Menezes dos Santos²
Antonio Luis Fermino³
Andre Marsiglia Quaranta⁴
Doralice Lange de Souza⁵

RESUMO

Objetivo: caracterizar a representação imagética do esporte e do atleta paraolímpico na cobertura fotográfica da Folha de São Paulo (FSP) nas últimas sete edições. Metodologia: estudo observacional de análise semiótica e análise dos enquadramentos fotográficos. Foram analisadas 146 imagens, identificadas em quatro categorias: 1) Esportividade; 2) Melancolia; 3) Nacionalismo; 4) Do grotesco ao ciborgue. PALAVRAS-CHAVE: Esporte paraolímpico; fotografia; semiótica.

INTRODUÇÃO

Ao considerarmos o protagonismo e a hegemonia da mediação cultural que os meios de comunicação de massa fazem no universo esportivo (PIRES, 2002; COAKLEY, 2009) e especificamente no contexto do esporte para as pessoas com deficiência, estamos destacando o discurso midiático-esportivo como importante produtor de sentidos e significados para os referidos fenômenos. Tanto com elementos verbais, como com elementos não-verbais, o discurso que a mídia de massa tem veiculado sobre o esporte e os atletas paraolímpicos no processo histórico de midiaticização dos Jogos Paralímpicos (JP) é, portanto, fundamental para a identidade social virtual (GOFFMAN, 2012) que existe ou que pode existir sobre as pessoas com deficiência (DE LÉSÉLEUC; PAPPOUS; MARCELLINI, 2010; PAPPOUS et al, 2009) Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a representação imagética (semiótica) do esporte e do atleta paraolímpico na cobertura fotográfica da Folha de São Paulo (FSP) durante a realização dos Jogos Paralímpicos no período de 1992 a 2016.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho se caracteriza como um estudo observacional, descritivo, exploratório com uma abordagem qualitativa dos dados através de uma análise

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) no formato de bolsas de estudos de pós-graduação para os autores desta pesquisa.

² Universidade Federal do Paraná, bammenezes90@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná, antonioluisf@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná, andrequaranta@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Paraná, desouzdo@yahoo.com

semiótica (MACHADO, 2007; BARTHES, 1990) e de uma análise dos enquadramentos fotográficos (ROTHBERG, 2007) das imagens veiculadas pela FSP acerca dos JP no período de 1992 a 2016. Desenvolvemos esta investigação recolhendo as versões impressas do jornal FSP durante o período de realização das sete últimas edições dos JP, sempre considerando o dia anterior à abertura e o dia posterior ao encerramento. Foram consideradas para o *corpus* de análise deste trabalho 146 fotografias.

A conjugação das duas estratégias metodológicas para análise dos dados recolhidos, considerando os principais temas que emergiram deles, nos possibilitou identificar quatro categorias de representação imagética, pelas quais os atletas e o esporte paraolímpico foram apresentados na cobertura fotográfica da FSP. São elas: 1) Esportividade; 2) Melancolia; 3) Nacionalismo; e 4) Do grotesco ao ciborgue.

DISCUSSÃO DOS DADOS

ESPORTIVIDADE

Estão nesta categoria imagens que fazem alusão ao desempenho esportivo de modalidades paraolímpicas durante as provas e/ou partidas oficiais disputadas, além de enfatizar momentos de preparação dos atletas com deficiência e a presença de elementos simbólicos olímpicos durante os JP, como a tocha, acendimento da pira (*para*)olímpica, mascote e pódio. Das 146 imagens, em 97 (66,43%) identificamos relações com esses elementos.

Identificamos imagens que enfocaram a preparação dos atletas com deficiência. As imagens que retratam de alguma maneira este aspecto protagoniza o foco nos próprios atletas, individualmente ou coletivamente. Uma característica diferenciada surgiu nos JP do Rio/2016. Diversos atletas olímpicos estavam presentes na preparação dos atletas paraolímpicos, como o caso da ex-jogadora de voleibol Fofão (Fig. 1); do judoca Marcelo Contini (Fig. 2); e do esgrimista Fernando Scavasin (Fig. 3).



Fig. 1: FSP (06/09/2016)

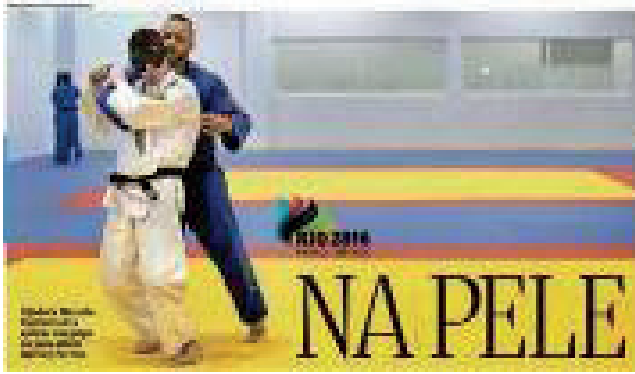


Fig. 2: FSP (06/09/2016)



Fig. 3: FSP (06/09/2016)

Outro destaque que pode ser observado é em relação ao desempenho esportivo. A explosão durante a largada, o desenvolvimento da prova, a superação do adversário, a vitória e o coroamento no pódio refletem de maneira sintética aquilo que o espetáculo (para)olímpico pode oferecer à massa de espectadores na construção do herói e/ou mito esportivo.



Fig. 4: FSP (08/09/2008)



Fig. 6: FSP (12/09/2016)

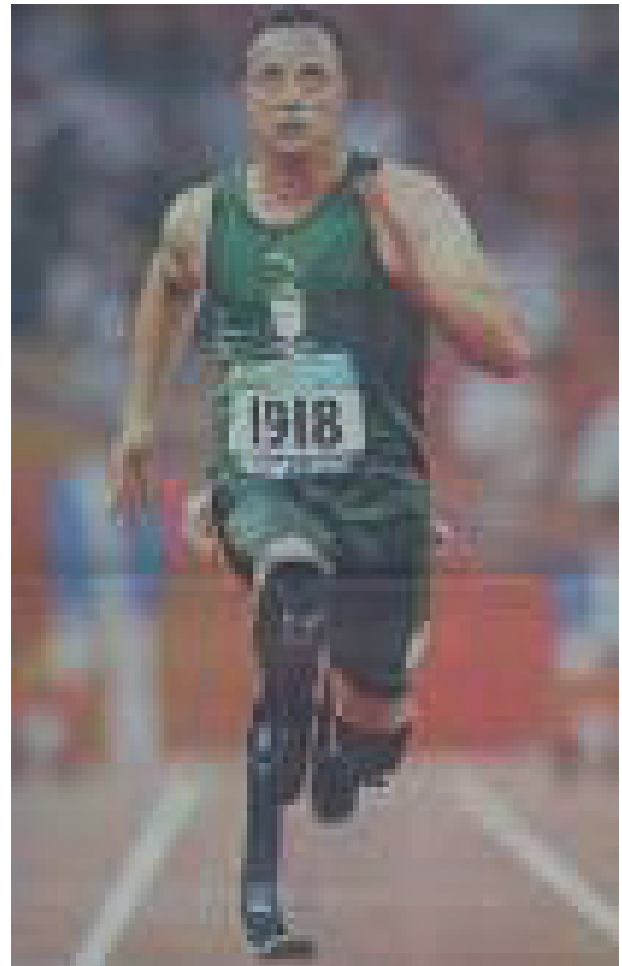


Fig. 5: FSP (09/09/08)

MELANCOLIA

Nesta categoria foram incluídas 18 fotografias, aproximadamente 12,32% do total de imagens. Estas selecionadas retrataram de diferentes modos os atletas com deficiência a partir de enquadramentos e elementos indiciários que permitiam a

possibilidade de interpretação da deficiência como algo triste, sofrido, dolorido, difícil e rodeado de obstáculos, ou seja, como um fenômeno social melancólico. Em 1996, duas; em 2000, quatro; em 2004, uma; em 2008, três; em 2016, oito. Em 1992 e 2012 não encontramos fotografias nesta abordagem.

Conforme podemos observar nos exemplos das Fig. 7 e 8 abaixo, as pessoas ou atletas com deficiência são retratados a partir das suas sombras, despertando uma percepção de contexto sombrio, permeado pela escuridão, mas não necessariamente as imagens posicionavam os atletas como vítimas das suas deficiências, como aponta Hilgemberg (2014).



Fig. 7: FSP (04/09/2008)

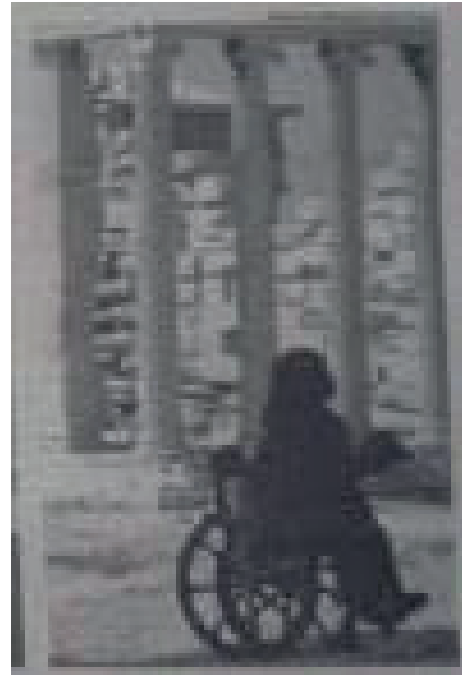


Fig. 8: FSP (16/09/2004)

Algumas fotos, conforme as Fig. 9 e 10, ao enquadrar os atletas sozinhos podem levar o leitor a despertar o sentimento de piedade ou mesmo de carência de uma companhia para aquelas pessoas. Isto se assemelha ao apontado por Pappous et al (2009), que os atletas são retratados como frágeis e passivos.



Fig. 9: FSP (05/09/2008)



Fig. 10: FSP (06/09/2016)

Outra forma retratada sob esta ótica melancólica se apresenta no momento do pódio. Os atletas normalmente eram retratados recebendo a medalha, o que teoricamente seria um momento de extrema alegria e celebração, mas as imagens os apresentavam com as expressões de emoção exacerbada, ou por vezes de uma felicidade permeada por muita dor, choro, sorrisos não tão intensos.



Fig. 11: FSP (06/09/2016)



Fig. 12: FSP (29/10/2000)

NACIONALISMO

Nesta categoria, observamos as fotografias que compunham os seguintes elementos: personalidades esportivas, pelo potencial simbólico; destaque sobre a marca do megaevento; cerimônias de abertura e encerramento; imagens que ressaltam a bandeira e as cores dos países. Nesta categoria encontramos 48 imagens (32,87%).

A FSP retratou o Pelé, conhecido “o rei” do futebol, por seus feitos esportivos, os quais nem são no esporte adaptado. Outra personalidade foi o Daniel Dias, reconhecido como o maior atleta do esporte paraolímpico brasileiro, que também ressoou esse sentimento nacionalista. Sabemos que Pelé não é um atleta do esporte adaptado, mas sua imagem reflete um ideal simbólico de personalidade esportiva de uma nação, exercendo um papel de exemplo a ser seguido. Essa situação atualmente também acontece com o nadador paraolímpico, porém, seu papel simbólico está em processo de construção e fortalecimento. Neste sentido, “quando os atletas com deficiência podem ser articulados com a identidade nacional, as representações dos meios de comunicação são substancialmente semelhantes às dadas aos atletas sem deficiência” (BRUCE, 2014, p. 1447, tradução nossa).



Fig. 13: FSP (15/08/1996)



Fig. 14: FSP (16/09/2008)

Outro ponto que destacamos refere-se ao momento de abertura e encerramento dos JP. Estas cerimônias constituem-se em rituais de celebração, pois oportunizam que todas as nações sejam reconhecidas através de seus atletas, como também, enaltecem o sentimento de pertencimento sobre determinada localidade (BITENCOURT et al, 2005).

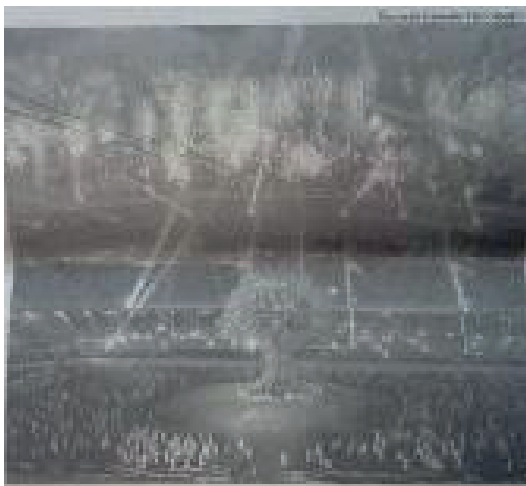


Fig. 15: FSP (18/09/2004)

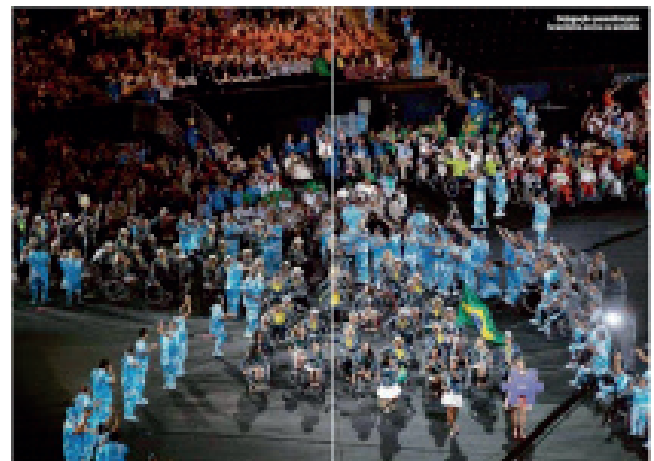


Fig. 17: FSP (08/09/2016)



Fig. 16: FSP (30/08/2012)



Fig. 18: FSP (08/09/2016)

Por último, ressaltamos algumas imagens que se destacam pelas cores e símbolos que identificam alguns países. Estes são de grande relevância, pois marcam territórios, contribuem para sentimentos e narrativas de pertencimento e orgulho local. Estas imagens definem os adversários, vencedores, personalidades e estilos, que dialogam com o imaginário social de orgulho de uma nação.



Fig. 19: FSP (23/08/1996)



Fig. 20: FSP (24/10/2000)



Fig. 21: FSP
(13/09/2016)



Fig. 22: FSP
(19/09/2016)

DO GROTESCO AO CIBORGUE

Nesta categoria, elencamos tais denominações, pois, ao longo das publicações do referido jornal, é perceptível a mudança de enquadramentos das fotografias, que até os JP de 2000 não eram apresentados. Do total de fotos que compuseram este estudo, 43 (29,45%) fazem parte desta categoria. Em determinados momentos, as imagens enfatizaram o corpo deficiente, o estranho/diferente mais do que o desempenho esportivo do atleta retratado.

Sobre o grotesco destacamos fotos que enalteceram o corpo a partir do estranhamento da deficiência. Em algumas imagens foi difícil identificar que tipo de modalidade o atleta pratica devido ao enquadramento fotográfico ter sido fechado na angulação da deficiência.



Fig. 23: FSP (17/10/2000)

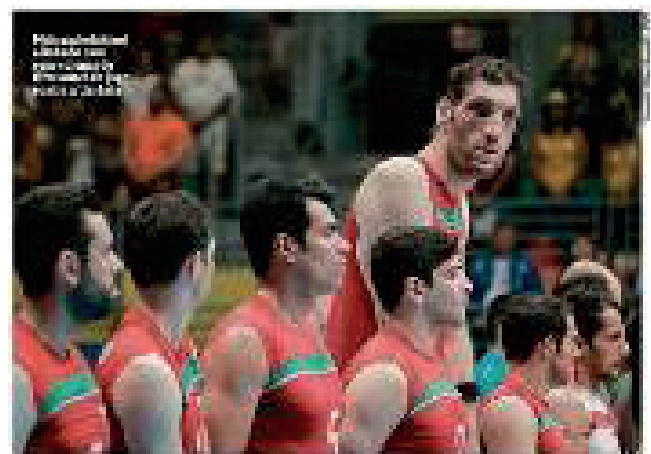


Fig. 24: FSP (16/09/2016)



Fig. 25: FSP
(13/09/2016)



Fig. 26: FSP
(27/09/2004)



Fig. 27: FSP (11/09/2016)

Este modo de representar os atletas a partir da estética do corpo já foi mencionado por Depauw (1997) como “*visibility of disability in sport*”, em que ao veicular imagens sobre os atletas ou pessoas com deficiência no esporte, o foco está na deficiência e não na performance esportiva.

Os registros fotográficos dos JP ao longo dos anos têm realçado o hibridismo entre corpo e máquina. Esta incorporação vai dando forma as novas configurações de pensarmos o corpo, o esporte e a tecnologia. “Nesse sentido, os aparatos tecnológicos não só vêm transformando o nosso cotidiano, mas, também, a nós mesmos naquilo que talvez (ainda?) tenhamos de mais ‘natural’: nosso corpo” (ZOBOLI; CORREIA; LAMAR, 2016, p. 660).



Fig. 28: FSP (12/09/2008)



Fig. 29: FSP (07/09/2016)



Fig. 30: FSP (08/09/2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim, identificamos elementos sígnicos que remetem à esportividade dos atletas paraolímpicos e que potencializaram o sentido esportivo que está em torno deste universo paraolímpico, contando também com o sentimento nacionalista em torno da referida manifestação esportiva, com a impressão melancólica sobre as deficiências, com o estranhamento grotesco do corpo deficiente e com a curiosidade da tecnologia associada ao humano no ideário ciborgue. Nesse sentido, com essa diversidade de significações possíveis, sugerimos que estudos sejam desenvolvidos junto aos consumidores do esporte paraolímpico para aprofundar a compreensão de quais desses símbolos e valores estão sendo incorporados no plano da cultura.

LA COBERTURA FOTOGRÁFICA DE LOS JUEGOS PARALÍMPICOS EN LA FOLHA DE SÃO PAULO

RESUMÉN: *Objetivo: Caracterizar la representación de la imagen del deporte y el atleta paralímpico en la cobertura fotográfica de Folha de Sao Paulo (FSP) durante los Juegos Paralímpicos de 1992 - 2016. Metodología: estudio observacional de análisis semiótica y análisis de encuadres fotográficos. Se analizaron 146 imágenes, identificado en cuatro categorías: 1) Deportividad; 2) Melancolia; 3) Nacionalismo; 4) lo grotesco a lo cyborg.*

PALABRAS-CLAVE: *Deporte paralímpico; fotografía; semiótica.*

THE PHOTOGRAPHIC COVERAGE OF THE PARALYMPIC GAMES IN FOLHA DE SÃO PAULO NEWSPAPER

ABSTRACT: *Objective: to characterize the image representation of the sport and the Paralympic athlete in the photographic coverage of Folha de São Paulo (FSP) in the last seven editions. Methodology: observational study of semiotic analysis and analysis of photographic framing. We have analyzed 146 images, which were identified in four categories: 1) Sportsmanship; 2) Melancholy; 3) Nationalism; 4) From the grotesque to the cyborg.*

KEYWORDS: *Paralympic sport; photography; semiotics.*

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso: ensaios sobre fotografia, cinema, pintura, teatro e música.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BITTENCOURT, F. G. et al. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. **Pensar a Prática**. V. 8, n. 1, p. 21-36, 2005.

BRUCE, T. Us and them: the influence of discourses of nationalism on media coverage of the Paralympics. **Disability & Society**, v. 29, n. 9, p. 1443-1459, 2014.

COAKLEY, J. Age and Ability: Barriers to participation and inclusion? In: **Sports in Society: Issues and Controversies**. 11. ed. New York: Mc Graw Hill Education, 2009. p. 302-349.

DE LÉSÉLEUC, E.; PAPPOUS, A.; MARCELLINI, A. The media coverage of female athletes with disability: Analysis of the daily press of four European counties during the 2000 Sidney Paralympic Games. **European Journal for Sport and Society**, v. 7, n. 3-4, p. 283-296, 2010.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 4a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HILGEMBERG, T. Do Coitadinho ao Super-heroi Representação social dos atletas paraolímpicos na mídia brasileira e portuguesa. **Ciberlegenda**, n. 30, p. 48-58, 2014.

- MACHADO, I. **Semiótica da Cultura e Semiosfera**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.
- PAPPOUS, A. et al. La representación mediática del deporte adaptado a la discapacidad en los medios de comunicación. **Ágora para la EF y el Deporte**, n. 9, p. 31-42, 2009.
- PAPPOUS, A. S.; MARCELLINI, A.; DE LÉSÉLEUC, E. From Sydney to Beijing: the evolution of the photographic coverage of Paralympic Games in five European countries. **Sport in Society**, v. 14, n. 3, p. 345-354, 2011.
- PIRES, G. D. L. **A Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.
- ROTHBERG, D. **O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia**. p. 53-68, 2007.
- ZOBOLI, F.; CORREIA, E. S.; LAMAR, A. R. Corpo, Tecnologia e Desporto: considerações a partir do caso da paratleta Danielle Bradshaw. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 659-670, abr./jun. de 2016.